

Fernando Pessoa

## Enquanto nesta vida

Enquanto nesta vida  
É possível, com subterfúgios mil,  
Esquecer-se (...) não pensar,  
Fechar-se em imaginações (...)  
Mas na morte — oh horror que mais eu temo! —  
O grande Facto iniludível jaz.  
Este perpétuo, dorido hesitar  
Do pensamento temo e (...)  
Não me horroriza tanto, como o ter  
De resolver na Morte esse problema.

O Mistério é um Facto: eis o horror,  
Eis todo o horror expresso.  
É um Facto no qual vida, universo,  
Seres, (...)  
Cidades com seus comércios, lidas  
É um livro de sonho aberto.  
Proporções gigantescas e interiores  
Tomam do sonho a ilusão e a aparência.

Não é a dúvida que me tortura;  
É a certeza do (...) Facto,  
Para o qual me é impossível ou cerrar  
Ou pensar em cerrar os olhos d'alma.

E a existência desse Facto inerente  
A tudo que aparece e que (...)  
Uma irrealdade transparente,  
Horrorosa, (...) perturbadora,  
Onde mão invisível vai escrevendo  
Desconhecido lema suspeitado

De horror inconcebido.

A consciência clara deste Facto,  
Mais que imanente, alheia-me de tudo  
E de todos, raivoso e (...)  
Ao vê-los como vão, rindo e chorando  
Felizes! — outros  
Não haverá maneira d'esquivar-nos  
D'encontrar o que houver?  
É haver esse Facto e encontrá-lo  
Que faz o horror da minha vida inteira

(Olhei de frente a frente a Verdade  
Para poder sequer fingir sorrir.)

Pudesse eu a sonhar passar a vida  
Mas ao Facto (...) da Morte  
É impossível fugir. Queira, não queira,  
Acorrentado à inevitabilidade  
O homem sobe inconsciente ou (...)  
Para ela.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha.  
Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 135.